



A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA É DISCUTIDA A PARTIR DO PRÉ-NATAL JUNTO AO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA?

EZEQUIAS PAES LOPES; CLAUDIA MAUSOLFF SILVA; LUCAS DOS SANTOS FIGUEIREDO; NAYARA AMÉRICO DE MELO CUNHA; REGINA MARTINS REGGIORI

INTRODUÇÃO: “A violência institucional que ocorre nas maternidades é denominada violência obstétrica, termo usado para todas as formas de violência e danos causados durante a assistência obstétrica”. Ressalta-se que o primeiro contato das gestantes é na ESF, pois é por meio dessas consultas que haverá o desenvolvimento da educação em saúde com as gestantes, e a consciência de responsabilidades sobre sua saúde e a do neonato. “A violência física, psicológica, verbal, uso de intervenções e medicamentos sem evidências científicas e outras situações que geram sofrimento para as mulheres e podem prejudicar o seu filho são consideradas VO”. **OBJETIVO:** Analisar na literatura evidências disponíveis sobre Violência Obstétrica discutida a partir da Atenção Primária a Saúde com gestantes que iniciam o Pré-natal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, onde a busca se deu na LILACS e SciELO, artigos publicados entre 2015 a março de 2020. **RESULTADOS:** É predominante estudos que buscaram identificar o conhecimento das puérperas sobre violência obstétrica, seguido sobre saberes e práticas dos enfermeiros frente à percepção de violência obstétrica sofrida pelas gestantes na maternidade, outros estudos buscam discutir a violência obstétrica no âmbito hospitalar, e produções optaram por analisar quais são os cuidados de enfermagem mediante a violência obstétrica sofrida na hora do parto, e ao demais foram refletir sobre a escolha da via para o parto e cesariano indesejado. Enfatiza-se o quanto ainda é escassa a produção brasileira acerca da VO, o que vem reforçar a necessidade da enfermagem voltar-se para a produção para tal violência, salienta-se que já são 10 anos que começou a discussão sobre violência obstétrica. **CONCLUSÃO:** Observa-se que a violência obstétrica continua impregnada em dias atuais, onde se apresenta por múltiplas facetas, sendo estas principalmente psicológicas e/ou física, um exercício que vêm se tornando rotina na maioria das maternidades pelo Brasil a fora, sendo estes públicos ou privados, que acabam por atingir todas as classes sociais. Implica-se que se faz necessário que o profissional de enfermagem busque em seu arcabouço teórico ferramentas a fim de prestar uma assistência pautada no cuidado integral, humanizado e na redução de práticas desnecessárias no contexto do nascimento.

Palavras-chave: Violência obstétrica, Educação em saúde, Puérpera, Assistência de enfermagem, Saúde da família.